

EMBAIXADA DO BRASIL EM SÃO JOSÉ

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FERNANDO JACQUES DE MAGALHÃES PIMENTA

Apresento, a seguir, relatório sucinto de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em São José, de maio de 2016 até a presente data, durante a qual foi possível manter nível satisfatório de diálogo e cooperação bilaterais, apesar das dificuldades práticas enfrentadas no período por ambos os países. Assunção de novo Presidente, em maio corrente, abre oportunidade para renovada aproximação.

Assumi o posto em maio de 2016, quando o Brasil passava por sérias dificuldades econômico-financeiras, ademais de processo de substituição do chefe do Executivo que, na ocasião, provocou reações contraditórias no meio político e na imprensa costarriquenhos. Em setembro do mesmo ano, nas Nações Unidas, o presidente da Costa Rica, Luis Guillermo Solís, abandonou a sala sem escutar o discurso do mandatário brasileiro, em gesto que causou surpresa e desagrado tanto em seu país quanto no Brasil. Como consequência, procurei, nos contatos mantidos com a Chancelaria costarriquenha, desanuviar as relações bilaterais no que estivesse ao nosso alcance.

2. Sinais favoráveis nesse sentido, notadamente a partir de 2017, foram traduzidos por meio do apoio costarriquenho a importantes candidaturas brasileiras a postos de relevo em organismos internacionais, como as da doutora Flavia Piovesan à Comissão Interamericana de Direitos Humanos; do professor Antônio Augusto Cançado Trindade à reeleição para a Corte Internacional de Justiça; e do embaixador Gilberto Saboia à integrante da Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas. O Brasil, por sua vez, apoiou, entre outras, a candidatura da embaixadora costarriquenha Laura Thompson ao cargo de diretora-geral da Organização Internacional para as Migrações. Sinal positivo adicional consistiu na ida ao Brasil do chanceler Manuel González Sanz, que manteve encontro muito proveitoso com seu homólogo brasileiro por ocasião do Foro Econômico Mundial sobre a América Latina, em São Paulo, de 13 a 15 de março de 2018. A assunção, em 8 de maio corrente, do presidente Carlos Alvarado, do mesmo partido de seu

predecessor, mas disposto a formar legado próprio e promover governo de unidade nacional, pode abrir espaço a um renovado diálogo bilateral.

3. Por sua condição de país com longa tradição democrática e ativa atuação internacional, a Costa Rica continua a ser interlocutor naturalmente relevante para o Brasil. Os entendimentos registrados em matéria de candidaturas e a sintonia de posições no tocante a questões de fundo, como defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, ou em temas específicos, como a crise na Venezuela, deram tom positivo à agenda bilateral. Busquei, de forma permanente, manter contatos com autoridades governamentais, formadores de opinião e integrantes da comunidade brasileira radicada na Costa Rica, a fim de explorar convergências, bem como oportunidades de cooperação e de negócios. Continuarei fazê-lo com as novas autoridades na medida do possível.

4. A decisão brasileira de retirar a Costa Rica da lista de países de tributação favorecida, publicada no Diário Oficial da União em 26/12/2017, certamente excluiu da agenda bilateral tema que muito preocupava o governo local. O gesto foi bastante apreciado, conforme expressado por González ao chanceler brasileiro, inclusive porque contribui para o avanço no cumprimento das metas necessárias ao futuro ingresso da Costa Rica na OCDE, importante objetivo de sua política externa.

5. Outro tema de grande interesse das autoridades locais referiu-se ao fluxo de migrantes de origem haitiana, que, segundo opiniões locais, teriam procedido do Brasil para a Costa Rica com o intuito de atingir os EUA. Sua retenção no território costarriquenho vinha causando dificuldades econômicas e sociais. Mantive com a Chancelaria local franca troca de informações sobre o tema. Posteriormente, comprovou-se, no entanto, ser pouco expressiva a presença dos referidos migrantes. Em dezembro de 2017, autoridade migratória reconheceu que, de 6.546 processos de solicitações de refúgio em tramitação no país, apenas 75 envolveriam cidadãos haitianos.

6. Apesar dos esforços para revigorar as relações de cooperação bilateral, bem assim o intercâmbio comercial, cujo valor total decaiu a partir de 2014, enfrentaram-se dificuldades práticas, especialmente as decorrentes da crise econômica brasileira, que não só restringiu novas iniciativas (em matéria de cooperação técnica, científico-tecnológica, cultural etc.), mas certamente desencorajou o setor privado brasileiro a buscar associações com agentes locais, a investir e a aumentar seu peso na economia costarriquenha.

7. No âmbito das relações comerciais, resolução do Ministério de Economia, Indústria e Comércio da Costa Rica, em fevereiro de 2017, de aplicar taxa antidumping a importações de açúcar brasileiro refletiu tendência do governo local, sob influência de um ou outro setor do empresariado, a adotar medidas protecionistas contra diversos países latino-americanos. No caso do Brasil, além do açúcar, verificam-se restrições já vigentes à importação de arroz e possibilidade de outras, como a da importação de vergalhões de ferro. Estima-se que a tendência ao protecionismo possa continuar durante o novo governo deste país.

8. Nos últimos dois anos, as exportações brasileiras para a Costa Rica foram de USD 301.688.472 (2016) e USD 277.706.347 (2017). O Brasil importou da Costa Rica USD 49.171.189 (2016) e USD 57.503.872 (2017).

9. Embora o posto não disponha de Setor de Promoção Comercial (SECOM), sempre acompanhou o cenário econômico da Costa Rica e a evolução das relações comerciais com o Brasil, de modo a poder responder a todos os pedidos de informações comerciais recebidos de empresários costarriquenses e brasileiros. Entre outras iniciativas, mantiveram-se contatos com representantes de câmaras de comércio dos dois países a fim de facilitar o acesso a informações e a identificar novas oportunidades de negócios. Instruí meus colaboradores a participar de atividades tais como a III Edição da Rodada de Negócios promovida pela Câmara de Comércio Exterior da Costa Rica (CRECEX), em junho de 2017, quando atenderam a diversas empresas interessadas em importar vasta gama de produtos brasileiros.

10. Foi assinado, em São José, em 30 de junho de 2017, convênio entre a Universidade Fenabreve, vinculada à Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) e a Associação de Importadores de Veículos e Máquinas da Costa Rica (Aivema), para capacitação de pessoal de vendas empregado em distribuidoras e concessionárias de veículos. Na ocasião, representantes da Fenabreve manifestaram interesse em intensificar contatos com potenciais importadores de veículos costarriquenhos.

11. Dentre outras iniciativas comerciais, colaborei com a realização nesta capital, em 20/11/17, de seminário sobre televisão digital terrestre, no contexto da missão empresarial da Apex-Brasil e do Sindicato de Indústrias de Aparatos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica (SINDVEL). A delegação brasileira, além de empresários oriundos de diversos estados, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, contou com a participação do coordenador-geral de televisão digital do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) e do superintendente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Na ocasião, representantes do governo costarriquenho, que adotará o padrão nipo-brasileiro, informaram a decisão de adiar o início do desligamento do sinal analógico para 14 de agosto de 2019, por problemas internos.

12. Ainda no campo comercial, merecem registro as tentativas, até o momento pouco exitosas, da empresa brasileira OAS internacional em voltar a atuar no mercado costarriquenho. Persistem dúvidas sobre o enfoque prevalecente neste país quanto à participação de empresas brasileiras em eventuais obras de engenharia.

13. No que diz respeito aos temas fitossanitários, buscou-se manter permanente canal de comunicação com autoridades costarriquenhas a fim de atender demandas originárias de empresas exportadoras brasileiras, bem como de responder a solicitações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

14. Na área multilateral, prestei o necessário apoio ao senhor Subsecretário-Geral da América Latina e Caribe, embaixador Paulo Estivallet, que participou da 49ª Reunião de Chefes de Estado e de Governo do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA), em São José, nos dias 28 e 29 de junho de 2017. Na ocasião, a Presidência Pro-Tempore do Mecanismo foi transmitida da Costa Rica ao Panamá.

15. Apesar das severas restrições orçamentárias, foi possível promover algumas atividades culturais. No âmbito da mostra "Territórios Brasil Contemporâneo" do Projeto Preâmbulo, foi exibido, em 10 de fevereiro de 2017, o filme brasileiro "Estrada 47". Promovido pelo "Centro Costarricense de Producción Cinematografica" (CCPC), do Ministério da Cultura da Costa Rica, o evento contou com expressiva participação de profissionais, estudantes, pesquisadores e admiradores do cinema brasileiro, que superaram a lotação da sala.

16. Na Mostra de Cinema Latino-Americano Contemporâneo 2017, em São José, de 31/5 a 10/6/2017, apresentou-se, em 3 de junho, o filme Boi Neon, do diretor brasileiro Gabriel Mascaro. Segundo os organizadores da mostra, a exibição do filme brasileiro, no tradicional Cinema Magaly, era aguardada pelo público local desde o ano anterior, sendo a noite que contou com número mais expressivo de espectadores (405 pessoas). A exibição foi precedida de breve apresentação feita pelo curador do Centro de Cinema do Ministério da Cultura, Yoshua Oviedo, o qual agradeceu a participação do Brasil na mostra e destacou a indicação da produção cinematográfica brasileira a diversos prêmios internacionais.

17. O posto também apoiou a apresentação de montagem da peça "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues, produzida pela Fundação Demain, com direção do porto-riquenho José Zayas, no Teatro Expressivo Momentum Pinares, em São José. A temporada foi de 18 de agosto até 1 de outubro de 2017. O evento teve ampla divulgação prévia nos principais periódicos locais. Além de colaborar com a divulgação do espetáculo, a Embaixada ofereceu coquetel na estreia da peça, à qual compareceu expressivo público de cerca de duzentos e cinquenta pessoas, equivalente à capacidade da sala. Na ocasião, ressalttei a importância de apresentar-se, na Costa Rica, uma das obras mais

representativas da moderna dramaturgia brasileira. Como parte das celebrações da Data Nacional do Brasil, a companhia teatral costarriquenha realizou sessão especial, na sexta-feira, 8 de setembro, a que compareceram, além do público local, representantes do corpo diplomático e outros convidados.

18. Apoiei a realização, no campus da Universidade da Costa Rica (UCR), nesta capital, em 5/12/17, da atividade cultural intitulada "Velada Navideña - Tradiciones Ticas y Brasileñas 2017". O evento, promovido pelo departamento de educação do Museu da Universidade da Costa Rica, reuniu cerca de trezentas pessoas, de diferentes faixas etárias, que participaram de variadas iniciativas, tais como apresentações musicais e teatrais, além de oficinas de artesanato. A iniciativa constituiu excelente oportunidade de divulgação de aspectos da cultura brasileira relacionados aos festejos natalinos.

19. As três últimas atividades culturais contaram com o apoio do Conselho de Cidadãos Brasileiros de São José, formado em março de 2017. A criação desse mecanismo, existente em vários países, como parte da política consular para as comunidades brasileiras no exterior, constituiu relevante iniciativa de minha gestão no posto e certamente contribuirá para maiores aproximação e interação com os concidadãos radicados na Costa Rica, os quais estariam em torno de mil. Outras medidas para ampliar e intensificar o contato entre a Embaixada e a comunidade brasileira na Costa Rica consistiram na atualização dos dados disponíveis na página eletrônica do posto (<http://saojose.itamaraty.gov.br/pt-br/>) e na criação de perfil do posto no Facebook (Embaixada do Brasil em São José - Costa Rica).

20. Quanto à cooperação educacional, tramitaram-se, como de praxe, os documentos para a aplicação do exame Celpe-Bras por entidade costarriquenha credenciada. É crescente o número de nacionais deste país interessados em cursos de língua portuguesa oferecidos por escolas de idiomas locais.

21. Dentre as iniciativas de divulgação dos programas PEC-G e PEC-PG, merece destaque a participação da Embaixada, em

18/8/17, na "feira de oportunidades de cursos e ofertas de bolsas de estudos no exterior", realizada nas instalações da Faculdade de Educação da UCR. Estudantes costarriquenhos demonstraram, na oportunidade, grande interesse pela possibilidade de virem a realizar cursos de graduação ou pós-graduação no Brasil, em que pese o desafio representado para a maioria pelo pouco conhecimento do idioma português. Ao menos trezentos estudantes abordaram os representantes do posto em busca de informações a respeito.

22. Por outro lado, não foi possível apoiar importante projeto de iniciativa do Ministério da Educação Pública da Costa Rica, mediante o fornecimento de áudios ou outro material ("tutoriais") de ensino de português a ser utilizado por seis escolas da rede pública local. A Embaixada somente obteve, do Brasil, material informativo sobre políticas educativas para minorias, atendendo a outra solicitação do Ministério costarriquense.

23. Em minha gestão, o posto prestou o usual apoio ao intercâmbio de documentos relativos aos casos que envolvem o Brasil junto à Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), bem como colaborou com as delegações brasileiras que participaram de audiências públicas em São José. Procurei sempre o contato oportuno com o presidente da Corte, o jurista brasileiro Roberto Caldas, bem como com outros juízes e o secretário da entidade.

24. Participei das reuniões do Conselho Superior Extraordinário (CSE) e do Conselho Superior Ordinário da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) realizadas em São José. Mantive diálogo permanente com a secretária-geral do organismo regional, Josette Altmann, quem sempre destacou, nas reuniões do foro, o particular empenho do Brasil em colocar-se em dia com suas contribuições financeiras.

25. Participei, em 2016 e 2017, das reuniões da Junta Interamericana de Agricultura (JICA), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), ademais de acompanhar, na medida do possível, o processo de eleição do novo diretor-geral do organismo, o argentino Manuel Otero, na

qual o Brasil mostrou grande interesse e teve relevante atuação.

26. No campo da cooperação jurídica, em outubro de 2017, Resolução do juiz costarriquenho José Bolandi Piedra informou o arquivamento definitivo do pedido de extensão da extradição da nacional brasileira Jorgina Maria de Freitas Fernandes.

27. Com base na experiência dos servidores lotados no setor consular da Embaixada, foi possível prestar serviços eficientes, seja no que diz respeito à assistência a brasileiros, seja no que envolve a emissão de vistos, passaportes e demais documentos. Aumentou, consideravelmente, o número de matrículas consulares. Apenas em 2017 foram 246 registros.

28. Quanto aos recursos materiais, apesar das conhecidas dificuldades financeiras, foi possível dispor do relevante apoio da Secretaria de Estado (Brasília) para a renovação de parte dos computadores e de outros bens do posto, inclusive com a substituição de alguns equipamentos por alternativas mais modernas e econômicas. Na residência, próprio nacional já antigo, foram igualmente introduzidas diversas melhorias, sobretudo no tocante à segurança do imóvel - objeto de quatro intrusões em curto espaço de tempo, mediante sistemas de alarme, de câmaras de monitoramento eletrônico e de cerca eletrificada. Instalou-se, ainda, gerador elétrico, dada a ocorrência de seguidos cortes de luz em São José no início de 2017.

Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, Embaixador